

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

AUTORIA ANA COSENZA

1ª edição



2021

CUMARIM, A PIMENTA DO REINO

LIVRO DO
PROFESSOR

ROSANE ALMEIDA

ILUSTRAÇÕES

WILLIAN SANTIAGO



Sumário

CARTA AO PROFESSOR, 3

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR, 5

ATIVIDADES, 13

Pré-leitura, 13

Leitura, 16

Pós-leitura, 24

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS, 27

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cosenza, Ana

Cumarim, a pimenta do reino [livro eletrônico]: material digital de apoio à prática do professor/Ana Cosenza; ilustrações Willian Santiago.

- 1. ed. - São Paulo: BR Educação, 2021. PDF

ISBN 978-85-66811-43-8 (professor digital PDF)

1. Literatura infantojuvenil I. Almeida, Rosane. II. Santiago, Willian. III. Título.

21-85490

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



CARTA AO PROFESSOR

Cumarim, a pimenta do reino é uma história repleta de referências textuais e visuais às tradições culturais de variadas regiões brasileiras. A protagonista dessa obra literária é uma menina tagarela que, por parecer tão travessa, ganha o nome de uma pimenta. Quando começa a falar, Cumarim não para mais de fazer perguntas, rimar versos, cantarolar e propor brincadeiras com as palavras. E, assim, tal como se dá no processo de alfabetização, ela entra em contato com o universo das palavras, dos sons e dos significados delas por meio da curiosidade, de muitas dúvidas e algumas tantas descobertas.

Cumarim, a pimenta do reino foi escrito por Rosane Almeida, nascida em Curitiba, em 1964, e uma das fundadoras, com Antonio Nóbrega, do Instituto Brincante (SP). Criado em 1992, o Instituto incentiva a pesquisa, a preservação e a difusão das manifestações populares da cultura brasileira com cursos e apresentações artísticas. É esse universo que a autora traz para a história de Cumarim, com um texto cheio de ritmo e movimento, que permite tanto a iniciação na leitura individual, silenciosa e introspectiva, quanto o exercício da leitura em voz alta. As onomatopeias, a entonação e a interação entre a fala e a gestualidade das personagens enriquecem os momentos de leitura dialogada e leitura compartilhada dos estudantes em sala de aula.

A história é entremeada com brincadeiras da tradição cultural do país. São brincadeiras de rua, de roda e jogos de palavras passados de geração em geração. As cantigas, as sextilhas e quadrinhas, os trava-línguas e as adivinhas presentes na obra possibilitam uma leitura lúdica, que pode ser realizada também de forma independente da sequência narrativa da história.

A partir do encontro e das conversas da personagem Cumarim com a Rainha do Reino da Palavra, o texto conduz à reflexão sobre convivência e respeito, incluindo a importância do uso responsável das palavras e seus significados, temas relevantes para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental (categoria 1). Além da diversão e aventura, da amizade e da descoberta de si, a obra também trabalha as temáticas das brincadeiras, do folclore e da cultura popular.

O livro pode ser classificado no gênero conto, pois narra em prosa as ações de uma menina mergulhada nas próprias descobertas, por meio de uma sequência narrativa que a conduz ao conhecimento e ao enriquecimento vocabular, que culmina com a consciência da importância do uso das palavras de forma correta. Porém, outro gênero textual presente na obra é o da tradição oral e

popular, que pode ser identificado em trechos de cantigas e em parlendas espalhadas ao longo do enredo, os quais, por meio da musicalidade dos versos, são matéria-prima para o desenvolvimento da fluência na leitura.

Tanto a valorização desses elementos quanto as ilustrações inspiradas na diversidade regional do Brasil, feitas pelo ilustrador Willian Santiago, nascido em Cornélio Procópio (PR) em 1990 e falecido em 2021, tornam a obra bastante propícia a ser trabalhada com estudantes em processo de alfabetização. Por meio de práticas de leitura que visam à fluência em leitura oral e ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do vocabulário, o trabalho com esta obra deve servir de base para o incentivo à fruição literária, ou seja, o fomento à aquisição da leitura como atividade lúdica, que implica também afetos e sentidos.

Assim, este manual propõe atividades que buscam estimular esses componentes, de modo que *Cumarim, a pimenta do reino* seja uma importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades essenciais à alfabetização, imprescindível para a formação dos estudantes.

Bom trabalho!



A festa junina que ocorre no mês de junho e tem a cidade de Campina Grande (PB) como sede é uma das festas populares que serviu de inspiração para as ilustrações de Willian Santiago na obra *Cumarim, a pimenta do reino*.

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Literatura infantil e sua importância na escola

Ao buscar uma definição de literatura infantil, a ensaísta e tradutora Ligia Cademartori ressalta que, historicamente, ela está situada entre dois sistemas: o literário e o da educação: “Sendo assim, nas conceituações e definições do que seja literatura infantil, não é raro que encontremos a alternância, ou a convivência, de critérios estéticos e pedagógicos” (CADEMARTORI, 2010, p. 13). Para essa autora, a definição do que caracteriza a literatura infantil estaria, então, relacionada à idade do público ao qual esse segmento se destina, ou seja, a literatura infantil é aquela considerada pelos adultos como adequada e própria para a leitura feita pela criança.

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são selecionados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos, ao mesmo tempo em que o foco narrativo deve permitir a superação delas. Um texto redundante, que só articula o que já é sabido e experimentado, pouco tem a oferecer. (CADEMARTORI, 2010, p. 16)

Mas nem sempre existiu uma literatura pensada especificamente para crianças e jovens. Até o final do século XVII, a infância não era considerada uma fase da vida com necessidades específicas e para a qual deveriam ser adotadas políticas ou ações diferentes das que eram destinadas aos adultos. Segundo Regina Zilberman (2003), a literatura direcionada especialmente a crianças só se desenvolve e se consolida no século XVIII, com a Revolução Industrial, e, desde o seu início, está relacionada à formação para os valores e, de modo especial, à formação escolar. Tanto que os primeiros textos para o público infantil são escritos por pedagogos e professores, e demonstram um evidente intuito educativo.

Esses fatos tornam problemáticas as relações entre a literatura e o ensino. De um lado, o vínculo de ordem prática prejudica a recepção das obras; o jovem pode não querer ser instruído por meio da arte literária; e a crítica desprestigia globalmente a produção destinada aos pequenos, antecipando a intenção pedagógica, sem avaliar os casos específicos. De outro, a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim. (ZILBERMAN, 2003, p. 16)

Para Zilberman, manter o uso do livro infantil em sala de aula se justifica porque ambos, literatura e escola, têm uma natureza formativa. Embora os procedimentos sejam diversos, a literatura pode auxiliar o processo de formação da criança como ser crítico e transformador de sua realidade:

Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

Também a escola tem uma finalidade sintetizadora, transformando a realidade viva nas distintas disciplinas ou áreas de conhecimento apresentadas ao estudante. [...]

A justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, pois, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprimida toda a referência concreta. (ZILBERMAN, 2003, p. 25 e 30)

Outra autora que reflete sobre a relação entre literatura infantil e escola/aprendizagem, buscando um equilíbrio entre a qualidade literária dos textos

direcionados ao público infantil e sua finalidade pedagógica, é Nelly Novaes Coelho. Ao falar sobre a natureza da literatura infantil, ela destaca:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 2015, p. 27)

Coelho enfatiza a qualidade literária que devem ter as obras voltadas para o público infantil, sem, no entanto, desconsiderar o caráter pedagógico que essas mesmas obras podem oferecer. O fundamental seria a adequação da leitura ao estágio psicológico da criança, de maneira que a literatura fosse menos um entretenimento e mais um meio para que ela vivenciasse uma experiência “rica de Vida, Inteligência e Emoções”. Para Nelly Novaes Coelho, a criança passa por diversas etapas em sua formação leitora, que vão do “pré-leitor” ao “leitor fluente”.

E, na escola, quem melhor do que o(a) professor(a) para trabalhar a formação leitora com as crianças? Ao refletir sobre o uso da literatura na escola, as três autoras citadas são unânimes ao enfatizar a importância do(a) professor(a) como *mediador* da leitura, responsável não só pela escolha da obra que será lida — e que deve ter qualidade literária para ser envolvente e estimulante para a criança —, como também pelas estratégias adotadas na formação crítica e progressivamente autônoma do estudante.

O papel da fala na escrita: consciência fonêmica, fonológica e linguística

Um dos principais objetivos da leitura é a compreensão. Segundo a Política Nacional de Alfabetização (PNA), “Para compreender textos, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas à compreensão da linguagem e ao código alfabético” (BRASIL, 2019, p. 28). Daí a importância de oferecer à criança condições que possibilitem aprender a ler e a escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Algumas dessas habilidades não se desenvolvem por meio de atividades sistemáticas, mas sim a partir de experiências diversificadas, como conhecimento de mundo, ampliação de vocabulário e de repertório, familiaridade com livros que contenham linguagens verbal e não verbal etc. Nesse processo, as

parlendas, cantigas e trava-línguas são gêneros textuais que apresentam a possibilidade de trabalhar o texto por meio da ludicidade e da oralidade. Em *Cumarim, a pimenta do reino*, é possível apresentar às crianças essa experiência em que linguagem oral complementa e multiplica os sentidos do texto.

Além da experiência objetiva e concreta que as crianças devem ter com o livro como objeto a ser manipulado e explorado, olhado e compreendido, algumas habilidades como a consciência fonêmica, a consciência fonológica e a decodificação de palavras exigem um ensino sistemático e explícito.

[...] conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. (BRASIL, 2018, p. 90)

Segundo o programa de alfabetização **Tempo de Aprender**, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) a partir das diretrizes da PNA, ao compreender que as palavras são compostas de sons e ao aprender a manipular esses sons, a criança tem como próxima etapa da alfabetização aprofundar essas relações e reconhecer a relação grafema-fonema.

Se a referência inicial das crianças para escrever é a fala, é preciso incentivar a produção dessa oralidade provocando a reflexão de como esse dizer falado, oral, será representado pela escrita. A essa percepção damos o nome de “consciência”.

Logo nos primeiros momentos da aprendizagem, a criança ainda não sabe dizer como as letras se combinam, nem exatamente o que elas representam; porém, à medida que vai se apropriando do que as palavras escritas significam, que consegue decodificá-las e interpretá-las em diferentes contextos e situações de produção, ela tem condições de compreender o que é e como funciona o sistema de escrita. Nesse processo, o adulto é mediador na construção do conhecimento: promove situações para provocar na criança a tomada de consciência sobre cada parte constitutiva do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e os diferentes modos de combinação das letras e palavras que compõem um texto.

Na aprendizagem, a criança vai tomando consciência de que a fala é constituída de pequenas partes, chamadas **fonemas**. Quando essa percepção ocorre em relação aos sons das letras isoladamente, é chamada de **consciência**

fonêmica. A criança também aprende que esses fonemas, combinados de maneiras diversas, produzem sons diferentes. À percepção do resultado dessa combinação fonêmica dá-se o nome de **consciência fonológica**. Normalmente, isso é o que acontece nos jogos de rimas e nas aliterações das cantigas e parlendas: explora-se a percepção dos sons das palavras e como eles se combinam.

A percepção de que o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) é constituído de letras que se combinam de acordo com algumas regras para que se transformem em palavras não é trivial; requer orientação, organização e muita experimentação para que se converta em conhecimento sistematizado.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é preciso garantir à criança os direitos de aprendizagem por meio de interações e brincadeiras. Daí que, para promover a consciência de que a fala é constituída de fonemas, o repertório tenha de ser constituído de músicas, parlendas, imitações de sons de animais e de sons provenientes do próprio ambiente onde a aprendizagem ocorre, os quais, como jogos de palavras, promovem as descobertas que devem ser trabalhadas desde a Educação Infantil e continuadas no Ensino Fundamental. Nomeadas pelo adulto, permitem à criança apropriar-se dos significados, bem como compreender e usar, em diferentes situações, primeiro os sons aprendidos e, depois, as palavras que aqueles sons representam.

Nas várias combinações de sons, palavras e sentenças, textos falados e escritos se constroem e podem ser compreendidos. Nos jogos de palavras, nas interações, nas diferentes situações em que as palavras são enunciadas, os sentidos vão se constituindo e as percepções se transformando em **consciência linguística**. Dessa maneira, quando se ensina a ler e a escrever em um sistema alfabético, o que se ensina é um modo de representação gráfica que traduz sons e sentidos por meio de letras e palavras.

Segundo a PNA, há cinco componentes essenciais para a alfabetização: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos.

E, sendo a leitura um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião. A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo. (BRASIL, 2019, p. 41)

Como já afirmamos, a BNCC destaca a importância da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, indicando a necessidade da articulação com as experiências que a criança vivenciou na Educação Infantil. O trabalho com a literatura, como o proposto aqui com *Cumarim, a pimenta do reino*, poderá ser utilizado de forma a contemplar tal articulação, promovendo o despertar e o desenvolvimento das habilidades propostas pela PNA, componentes da *literacia básica* (iniciada com a *literacia emergente*), e a entrada, de maneira bastante lúdica, nos processos que compõem a *literacia intermediária*.

Diferentes níveis de literacia e aquisição de fluência de leitura

A PNA define a literacia como “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” (BRASIL, 2019, p. 21). A literacia não é adquirida de uma só vez, e sim em um processo de desenvolvimento e consolidação de habilidades de leitura e produção de texto. Compreende, portanto, vários níveis, que vão desde a literacia emergente até os mais avançados, como a literacia disciplinar. De acordo com a PNA:

[...] a **literacia básica** [da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental] [...] inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

[...] a **literacia intermediária** (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental) [...] abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos. (BRASIL, 2019, p. 21, grifos do autor)

Assim, é nos anos iniciais do Ensino Fundamental que a criança desenvolve progressivamente a literacia: primeiro com a alfabetização e, depois, por meio da aquisição de fluência leitora.

A fluência de leitura, e mais especificamente a fluência em leitura oral, é mais uma habilidade que pode ser trabalhada com a obra *Cumarim, a pimenta do reino*, sobretudo porque o livro apresenta grande variedade de gêneros textuais interligados, que vão da narrativa propriamente dita da história de

Cumarim à inclusão de parlendas, trava-línguas, quadrinhas, cantigas de roda, que, lidos em voz alta, são bons exercícios orais de ritmo e entonação.

A centralidade do texto

O principal objetivo do desenvolvimento da fluência de leitura é facilitar a compreensão de textos, o que está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe um processo de ensino e aprendizagem em que o objeto central seja o texto, entendido como produto da interação entre indivíduos situados em determinado momento e contexto histórico-social. Ao tratar sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC aponta a necessidade de uma articulação com as experiências vivenciadas na escola e no ambiente familiar, porém

Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização** dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de **novas formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 57-58, grifos do autor)

Nessas “novas formas de relação com o mundo” desenvolvidas ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental em todos os componentes curriculares, o processo de alfabetização, marcadamente nos dois primeiros anos, é o foco da ação pedagógica, visto que aprender a ler e a escrever

[...] oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2018, p. 63)

Especificamente no componente curricular Língua Portuguesa, a BNCC aponta a centralidade do texto como unidade de trabalho e indica a necessidade de desenvolver habilidades que permitam aos estudantes o uso cada vez mais autônomo da linguagem, tanto em atividades de leitura como na produção de textos em várias mídias.

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68, grifo do autor)

A narrativa visual

A definição de leitura proposta pela BNCC, que considera não somente o texto escrito, mas também as imagens, é ainda mais importante quando se trata de literatura infantil, na qual as ilustrações têm função fundamental. Nesse sentido, a premiada ilustradora brasileira Ciza Fittipaldi explica a relação entre texto escrito e imagético:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração.

Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondências sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. Os temas estão colocados, em princípio, pela linguagem literária: uma história dá origem a uma imagem; a imagem, por sua vez, dá origem a uma história, que, por sua vez, apresenta-se por meio de uma nova imagem, esta permitindo uma outra história e mais outra, alternativa que logo se transforma em outras imagens, numa cadeia sonora, verbal, textual e imagética dessas “primas” tagarelas, fazendo tranças. (FITTIPALDI, 2008, p. 103-104)

No trabalho com a obra, deve-se chamar a atenção dos estudantes para a narrativa visual, despertando o interesse deles pela narrativa contada pelas imagens, evidenciando a existência de uma história sem palavras. Isso pode ser feito, por exemplo, destacando-se a sequência das ilustrações, o uso e a escolha das cores, as expressões faciais da protagonista e tudo o que dialoga com as referências às festas da cultura popular brasileira, uma vez que muito do espaço da narrativa é descrito mais por meio do texto não verbal do que do texto verbal.

ATIVIDADES

As atividades a seguir podem auxiliar você, professor(a), a preparar diversas situações de leitura da obra em sala de aula objetivando a fruição literária e o desenvolvimento da linguagem. As propostas desenvolvem competências e habilidades na área de Linguagens, com ênfase no componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com o estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pré-leitura

As atividades de pré-leitura têm como objetivo preparar situações para despertar o interesse das crianças tanto pela obra como pelas temáticas nela abordadas, estabelecendo relações com as experiências de vida dos estudantes para que levantem hipóteses, que serão refutadas ou confirmadas durante a leitura.

Competências Gerais da BNCC trabalhadas nesta seção:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando

antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

- Mostre a capa do livro para a turma e peça aos estudantes que identifiquem os elementos que a compõem: ilustração, título, nome da autora e do ilustrador, editora. Questione os estudantes sobre esses elementos. Pergunte se eles sabem ou imaginam o que pode significar a palavra “cumarim”. Leia e identifique junto com eles as sílabas da palavra “cu-ma-rim”. Faça outras perguntas, como: “Qual seria a relação entre a ilustração e o título do livro?”; “Quantas e quais cores vocês identificam na ilustração?”; “Vocês já leram outro livro da mesma autora ou do mesmo ilustrador?”. Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre o livro que vão ler: sobre o que eles acreditam que será a história? Quem seria a personagem principal? Quais temas serão tratados? O texto será em forma de poesia, com versos rimados, ou em prosa? E sobre o enredo, como eles imaginam que a história vai se desenvolver? Anote as opiniões dos estudantes para, depois da leitura, verificar com eles quais expectativas foram correspondidas. (Habilidade de referência da BNCC: EF15LP02.)
- Leia com os estudantes o texto da quarta capa do livro. Repasse, também em conjunto com a turma, a capa, a folha de rosto e o sumário. Explique que esses elementos ajudam a chamar a atenção para o livro e sua história, incentivando a leitura. Conte mais um pouco sobre o significado da palavra “Cumarim”, que tem origem indígena, e que esse é o nome da personagem principal. Com base nas hipóteses levantadas na questão anterior, peça a cada estudante que, após observar a ilustração da capa e ler em conjunto o texto da quarta capa, produza com lápis de cor, giz de cera ou canetinhas coloridas uma nova capa para o livro, mas agora tendo ele mesmo(a) como personagem principal. Eles deverão fazer um autorretrato em uma folha de sulfite incluindo elementos que já constam da capa

e criando novos elementos a partir das hipóteses que levantaram sobre a história. Eles podem manter o mesmo título ou sugerir um título novo, seguindo o mesmo formato, ou seja, com um nome próprio e um aposto. Ao final, recolha as capas e poste todas em um *padlet*, recurso gratuito para montar um mural na internet. O mural também pode ser feito de forma analógica na parede da sala de aula. Você pode adaptar esta atividade para as turmas do 3º ano apresentando algumas características do gênero textual resenha e mostrando exemplos, adequados à faixa etária, de resenhas de livros infantis. Ressalte que esse gênero textual é diferente de um resumo, pois o objetivo não é apenas contar toda a história de forma resumida, e sim chamar a atenção para as qualidades da obra, convidando outras pessoas a usufruir da leitura. Proponha a cada estudante que, além do desenho novo para a capa, escreva uma pequena resenha para a quarta capa: um texto curto, com dois ou três parágrafos, apresentando os elementos principais da obra (título, autor, ilustrador etc.), o tema da história e contando por que, na opinião do estudante, os colegas também deveriam ler o livro escolhido. Monte um *blog* da turma para compartilhar os textos ou imprima e exponha os trabalhos no mural da sala. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF15AR04.)

- Conte para os estudantes que o livro que vão ler é composto de grande variedade de gêneros textuais, como poemas, quadrinhas, trava-línguas, adivinhas e outras brincadeiras com palavras. Pergunte quem conhece algum jogo ou brincadeira com palavras e incentive a participação de todos. Então, organize os estudantes sentados em círculo e proponha a brincadeira de “telefone sem fio” com um trava-língua curto. Leve-os a perceber as diferenças entre a frase final e a original e explore a dificuldade em pronunciar as palavras na sequência. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF35LP31.)
- Folheie o livro com os estudantes chamando a atenção para as ilustrações, para a diagramação e para o formato da publicação. Proponha um exercício de imaginação e criatividade: a partir das ilustrações, sem ler o texto, a turma deverá criar uma história coerente. Mostre à turma as ilustrações, na ordem, e a cada dupla de páginas peça a um estudante que sugira os acontecimentos ou episódios da narrativa relacionados àquelas ilustrações; vire a página e peça a outro estudante que continue, e assim por diante. Deixe que a participação seja espontânea, mas incentive todos

que quiserem a expor propostas para o desenvolvimento da história. Anote no quadro as ideias principais para depois elaborar um texto coletivo com a versão da história criada pelos estudantes a partir da observação das ilustrações. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF15LP18.)

Leitura

A leitura compartilhada e a troca de ideias e opiniões sobre trechos específicos da obra, entre outras atividades propostas durante a leitura, visam desenvolver a fluência leitora, promover a sociabilidade e incentivar a fruição literária.

Competência geral da BNCC trabalhada nesta seção:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma

do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

- Para a realização da leitura dialogada com os estudantes do 1^o e do 2^o ano, prepare o ambiente em que ela será feita. Se a escola não dispuser de uma sala de leitura ou se não for possível montar um ambiente de leitura em outro espaço fora da sala de aula (um local aberto, no pátio, em um jardim etc.), altere a configuração da sala de modo a caracterizá-la como um espaço lúdico. As cadeiras podem ser afastadas e almofadas podem ser colocadas no chão para os estudantes se acomodarem confortavelmente. No espaço escolhido, solicite às crianças que manuseiem o livro como um objeto, observando os textos, percebendo se encontram palavras que conhecem e reconhecendo as ilustrações. Faça uma primeira leitura com foco na pronúncia, especialmente das palavras menos comuns. Mostre as ilustrações ou peça às crianças que acompanhem a leitura destacando a ilustração correspondente ao texto que escutam (especialmente com as crianças de 1^o ano, que ainda não estão alfabetizadas ou não leem com fluência). Durante toda a leitura, pare em alguns pontos, retomando os conteúdos já antecipados: por exemplo, a história da família da Cumarim; as perguntas que ela gosta de fazer para os pais; as ilustrações; as cantigas e os versos com os quais ela gosta de brincar (explore a diferença entre os gêneros textuais parlenda, cantiga e trava-língua). Esses tópicos podem ser abordados durante a leitura dialogada para manter a escuta e a atenção das crianças. (Habilidades de referência da BNCC: EF01LP26, EF12LP19, EF15LP03 e EF15LP16.)
- Esta é uma atividade de escuta e compartilhamento da leitura, tanto em voz alta quanto em silêncio, buscando a construção dos sentidos propostos pelo texto (palavras – texto verbal e imagens – texto não verbal, bem como a voz do outro que o interpreta). Proponha uma leitura compartilhada com as crianças. Cada estudante vai ler sozinho, em silêncio, ou em voz alta, revezando-se, em pequenos grupos. Os estudantes do 1^o ano e

as crianças de outros anos que ainda não leem autonomamente lerão exclusivamente o texto não verbal (as imagens), com possível identificação de partes do texto verbal (algumas palavras). Proponha às crianças que manuseiem mais uma vez o livro: o objetivo é que destaquem a parte do enredo que acharam mais legal (imagem e/ou texto verbal), criando algum tipo de arte para representar essa parte. Podem fazer um desenho, uma pintura, um texto, uma peça com argila, por exemplo. Abra a conversa sobre as partes favoritas e proponha que recontem os trechos escolhidos considerando as características dos variados gêneros textuais presentes no livro. Peça às crianças que identifiquem os trechos escolhidos e oriente o registro deles no quadro, de modo que todos possam acompanhar os recontos. Solicite a ajuda das crianças para essa atividade, de modo que elas mesmas exercitem a escrita. Realize a mediação para que a escrita ortográfica seja confrontada com a correspondência fonema-grafema (o “escrever como se fala”, ainda muito presente na escrita das crianças no ciclo I do Ensino Fundamental). (Habilidades de referência da BNCC: EF12LP01, EF12LP02, EF01LP02, EF01LP03, EF15LP13, EF15LP15 e EF15LP16.)

- Para os estudantes do 2º e 3º anos, proponha a leitura compartilhada, em voz alta, da primeira parte do livro, com os estudantes sentados em roda ou em um espaço externo na escola. Inicie a leitura das páginas 6 e 7. Peça a um voluntário que faça a leitura do primeiro parágrafo da página 8. Após algumas linhas, interrompa-o e peça ao colega à direita dele que continue a leitura, e assim sucessivamente, até a página 11. À medida que as leituras forem feitas, destaque a importância da entonação, do ritmo e da pontuação, não só para que a narrativa seja compreendida corretamente como também para envolver os ouvintes. Faça essas observações sempre pelo aspecto positivo e esclareça as eventuais dúvidas dos estudantes em relação a palavras ou expressões que eles desconheçam. Na página 12, peça a crianças diferentes que leiam as questões e reforce a diferença de entonação utilizada para ler uma pergunta ou para ler uma afirmação, enfatizando a função do ponto-final e do ponto de interrogação. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP01 e EF03LP07.)
- Continue a leitura compartilhada das páginas 14 a 17 com os estudantes. Nos trechos de narrativa (páginas 14 e 16), peça aos estudantes que se revezem na leitura em voz alta. Nessas páginas estão as instruções para realizar as brincadeiras das páginas 15 e 17. Na página 15, faça primeiro

a leitura simples, junto com as crianças, e depois organize a turma para cantar os versos, ritmados pelas palmas, pela batida das mãos no peito e pela batida dos pés, em uma percussão corporal conforme orienta o livro. Na leitura da página 17, será a vez de brincar de roda e recitar as quadrinhas a cada parada. Após a brincadeira, utilize os exemplos do livro para explicar aos estudantes o que é uma quadrinha: composta de quatro versos, cada um com sete sílabas poéticas (métrica conhecida como redondilha maior), em que a sétima é a sílaba tônica. A combinação de rimas ocorre sempre entre o segundo e o quarto versos. Além dos exemplos do livro, apresente outros, tais como:

A/ ba/ra/ta/ diz/ que/ tem (A)

Se/te/ sai/as/ de/ fi/ló (B)

É/ men/ti/ra/ da/ ba/ra/ta (C)

E/la/ tem/ é/ u/ma/ só (B)

Organize a turma em grupos de quatro estudantes e peça que criem uma quadrinha nova baseada na história de Cumarim. Cada estudante deve criar um verso de sete sílabas poéticas (quem fizer o quarto verso precisa ter o cuidado de rimar com o segundo, seguindo a lógica: ABCB). (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP23, EF35LP28, EF15AR14 e EF15AR24.)

- Continue com a leitura compartilhada, em voz alta, da página 18 até a página 22. Caso considere interessante, realize com a turma algumas das brincadeiras propostas nas páginas 19 e 21. Ao final da leitura, pergunte aos estudantes o que eles acham que vai acontecer na história: o que Cumarim vai encontrar? Como seria esse “lugar diferente de todos que ela conhecia”? Por que esse local provoca “a sensação de que o mundo cabia ali”? Deixe que os estudantes apresentem hipóteses e depois peça a cada um que, individualmente, escreva dois ou três parágrafos descrevendo o local maravilhoso encontrado por Cumarim. Faça a correção dos textos com enfoque na coesão e na coerência em relação ao conteúdo do que foi lido até o momento. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP09, EF35LP25 e EF03LP07.)
- Peça aos estudantes que leiam em casa as páginas 23 a 29 e combine com eles uma data para a continuidade das atividades com o livro. Na data combinada, cada um deverá trazer um exemplo de trava-língua e uma adivinha,

diferentes dos que constam do livro. Oriente os estudantes como pesquisar esses exemplos tanto na internet e em livros de brincadeiras infantis quanto em conversa com os pais ou responsáveis. No dia combinado, faça a leitura em grupo tanto dos trava-línguas e das adivinhas que constam da obra *Cumarim, a pimenta do reino*, como dos exemplos trazidos pelos estudantes. Apresente também alguns exemplos diferentes dos mencionados. Incentive voluntários a propor as adivinhas para que os colegas tentem descobrir as respostas. Promova um momento descontraído de brincadeiras com as palavras. Depois, proponha a elaboração de novas adivinhas, invertendo a ordem da estrutura desse gênero: sugira uma palavra como resposta para que os estudantes elaborem a pergunta. Inicie com um exercício de criação conjunta para servir de modelo. Por exemplo: a resposta da adivinha é “pimenta”. A partir dessa palavra, enumere com os estudantes as características da pimenta, como cor, cheiro, ardência, sensações causadas no corpo quando colocada no preparo de alguns pratos etc. Crie com a turma a adivinha para “pimenta”. Escolha outra palavra e peça aos estudantes que, em duplas, elaborem mais uma adivinha utilizando esse processo. Proponha às duplas que apresentem aos colegas a adivinha que criaram, proporcionando assim a observação de diferentes maneiras de raciocínio sobre um mesmo tema. (Habilidade de referência da BNCC: EF35LP27.)

- Leia com os estudantes a página 30. Destaque, no poema, que as letras iniciais de cada frase formam as vogais do alfabeto: A, E, I, O, U. Explique que se trata de um acróstico, ou seja, um tipo de poesia em que as primeiras letras de cada verso, quando lidas no sentido vertical, formam uma palavra significativa. Produza, com a participação das crianças, um acróstico com a palavra CUMARIM. Depois, peça a cada estudante que faça uma auto-descrição em formato de acróstico, utilizando as letras do próprio nome. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP23 e EF35LP27.)
- Ressalte para a turma que a história de Cumarim é um conto, mas está entremeadada com outros gêneros textuais, como cantigas, poesia (na forma de sextilhas e quadrinhas), trava-línguas e adivinhas. Organize os estudantes em novos grupos de quatro integrantes e peça que escolham um trecho do livro que esteja em prosa, para que seja reescrito em forma de poema ou de paródia musical. Destaque a importância de, nesta atividade, os estudantes incorporarem na elaboração do texto escrito, além do conteúdo,

também os elementos característicos do gênero textual escolhido para o reconto. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP05 e EF35LP23.)

- Proponha à turma a produção de um livro (no formato digital ou impresso) no qual possam apresentar as brincadeiras que aprenderam, pesquisaram ou produziram durante a leitura da primeira parte de *Cumarim, a pimenta do reino*. O primeiro passo é escolher as cantigas, quadrinhas, adivinhas e trava-línguas que farão parte do livro e a ordem em que esses textos aparecerão. A escolha pode ser feita conjuntamente pela turma, mas é importante que todos os estudantes estejam representados com pelo menos uma produção autoral. A última parte do livro pode ser composta dos acrósticos produzidos pelos estudantes a partir do próprio nome, em ordem alfabética. Organize os estudantes em cinco grupos para que desenhem ou criem por meio de imagens pesquisadas e recortadas, usando a técnica da colagem, artes para serem usadas na capa e no miolo do livro. Para a diagramação das páginas, pesquise previamente os *softwares* gratuitos e os bancos de imagens que podem ser utilizados pelos estudantes, com a sua supervisão, para escolher o que é mais adequado à idade das crianças e aos recursos disponíveis na escola. Ressalte a importância de respeitar os direitos autorais e, portanto, não copiar ou reproduzir, sem autorização do autor, qualquer tipo de imagem. Após a montagem do livro, peça que, coletivamente, escolham uma imagem representativa para a capa. Se a obra coletiva for um livro impresso, cada estudante poderá levar o exemplar para casa durante uma semana para realizar as brincadeiras com a família. Quando todos tiverem utilizado o livro, o exemplar poderá ser disponibilizado na biblioteca para consulta dos estudantes de outras turmas. Se, no entanto, a obra coletiva for digital, forneça uma senha aos pais e responsáveis para que possam acessá-la e faça pelo menos uma cópia impressa para a biblioteca da escola. Verifique também a possibilidade de a turma fazer uma oficina com o conteúdo do livro em uma reunião de pais ou feira cultural da escola. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP07, EF15LP08 e EF15AR24.)
- Peça aos estudantes que terminem a leitura em casa e, em data previamente combinada, inicie uma reflexão sobre o livro. Em uma roda de conversa, retome as hipóteses sobre a história que os estudantes levantaram antes da leitura. Questione quais se confirmaram e quais não. Pergunte se o livro foi mais ou foi menos interessante do que eles consideravam

que seria, o que os surpreendeu na narrativa, que partes mais apreciaram e por quê. Incentive os estudantes a expor e a fundamentar as próprias opiniões com argumentos coerentes com a leitura realizada. Em seguida, escreva no quadro questões para auxiliar os estudantes a identificar os elementos da narrativa, como: quem é a protagonista da história? Quais são suas características físicas, psicológicas e emocionais? Existem outros personagens? Quais? Quem conta a história? É um personagem ou alguém que não aparece no livro? Neste ponto, é importante frisar para as crianças que há duas narrativas na obra: uma contada pelo narrador/observador (que não é um personagem) sobre a história de Cumarim e outra contada pela Rainha Palavra, quando ela relata o conflito entre os homens e as palavras. Aproveite a oportunidade para esclarecer aos estudantes que, em uma narrativa, o narrador pode ser um personagem que participa da história; um personagem que a observa, sem participar dela (ou que já tenha participado no passado, mas agora relata o que ocorreu e, por vezes, não se identifica); ou um narrador que observa a história e sabe o que os personagens pensam e sentem. Pergunte também sobre em que época os estudantes acreditam que a história se passa e onde (na casa e na vizinhança de Cumarim e no Reino da Palavra). (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP16, EF35LP26 e EF35LP29.)

LITERACIA FAMILIAR: LENDO EM FAMÍLIA

É preciso ressaltar para a família ou responsáveis pelos estudantes a importância da literacia familiar, isto é, da leitura em família, já que o núcleo familiar tem um papel fundamental na formação intelectual desde a primeira infância até o desenvolvimento da autonomia leitora. A apresentação da cultura escrita para as crianças desde pequenas, de maneira apropriada a cada faixa etária, pode ajudá-las a se alfabetizar com mais facilidade e a se tornar leitoras proficientes.

Na primeira reunião do ano, apresente a proposta da leitura em família e fale do papel da literacia no ambiente familiar. Mencione as práticas da literacia familiar e ressalte que não é necessário disponibilizar muito tempo do dia para isso; o importante é que seja um tempo de qualidade com as crianças, para ler, escutar, brincar e motivá-las a contar suas próprias histórias.

Pós-leitura

As atividades a seguir auxiliam o trabalho com a reflexão pós-leitura e têm o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e desenvolver as competências e habilidades dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com especial atenção ao componente curricular Língua Portuguesa.

Competência Geral da BNCC trabalhada nesta seção:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos

(verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).

- Reveja com os estudantes as ilustrações do livro e ressalte que elas trazem elementos da cultura popular brasileira e fazem referências a festas tradicionais, como Carnaval e São João, e a brincadeiras realizadas por crianças das várias regiões do Brasil. Peça aos estudantes que identifiquem essas referências. A partir dessa observação das imagens, organize a turma em cinco grupos. Cada grupo será responsável por pesquisar festas e brincadeiras tradicionais em uma das cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Oriente os estudantes para que a pesquisa seja feita em revistas ou *sites* confiáveis e adequados à faixa etária deles. Cada grupo deverá preparar uma apresentação, em formato impresso ou digital, para expor os resultados da pesquisa aos colegas. Para as turmas do 1^o ano, a apresentação pode ser feita a partir de desenhos feitos por eles. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP17 e EF35LP20.)
- Mostre aos estudantes o texto e as imagens das páginas 8 e 9 e lembre-os de que, quando o pai de Cumarim “preparava o almoço, os aromas se espalhavam pelos arredores e o paladar da vizinhança se assanhava” (p. 8). Já a mãe da menina era capaz de descobrir “o defeito de um carro só pelo barulho de uma peça ou pelo cheiro do motor” (p. 8). Ressalte que, assim como ocorre com os pais de Cumarim, as pessoas têm talentos e habilidades diferentes umas das outras, e que isso independe de gênero, posição social, cor da pele ou região de moradia. Parta desse trecho do livro para questionar os estudantes sobre quais são os talentos e habilidades deles: quem gosta de doces e sabe como fazê-los? Quem é bom em consertar coisas? Quem toca algum instrumento? Quem pratica um esporte e qual? Promova um momento de reflexão coletiva. Depois, peça a cada estudante que produza um texto descrevendo um talento ou habilidade que tenha e justificando por que acredita que essa característica é positiva e importante. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP03, EF35LP04 e EF35LP07.)
- Cumarim está sempre brincando e, na página 16, são citadas algumas brincadeiras tradicionais, como pega-pega, esconde-esconde, pular corda, elástico e amarelinha. Pergunte aos estudantes se conhecem essas brincadeiras e peça aos que conhecem que expliquem aos colegas as regras e

orientações de cada uma. Proponha então que, como tarefa de casa, cada estudante faça uma entrevista com os pais, avós ou responsáveis e pergunte se conhecem essas brincadeiras, se gostavam de outras brincadeiras tradicionais quando eram crianças e se podem explicar ou demonstrar como brincar. A partir das entrevistas realizadas pelos estudantes, monte em sala de aula uma lista de brincadeiras tradicionais. Além das citadas acima, podem aparecer outras, como: o mestre mandou, corre cotia, queimada etc. É importante observar aqui que as brincadeiras têm nomes que variam de acordo com a região do Brasil. Organize a turma em grupos, de acordo com o número de brincadeiras listadas, para que cada grupo elabore um texto com as regras e orientações de uma das brincadeiras. Se possível, faça algumas das brincadeiras com as crianças, para que elas possam conferir a clareza das instruções e participar de momentos de interação com os colegas. (Habilidades de referência da BNCC: EF03LP14 e EF03LP16.)

- Na página 32, a Rainha Palavra conta a Cumarim a história de seu reino e apresenta uma importante reflexão sobre o uso inconsequente das palavras por homens e mulheres. A partir desse trecho, promova uma roda de conversa com os estudantes para refletir sobre a importância do uso responsável das palavras. Introduza o tema questionando-os sobre quais situações eles conhecem em que as palavras podem ser usadas de forma inadequada. Por exemplo: quando são ofensivas, empregadas para agredir alguém pessoalmente ou nas redes sociais; quando utilizadas com significados distorcidos para justificar preconceitos; ou quando são usadas para divulgar notícias falsas (as chamadas *fake news*). Parta dos exemplos fornecidos pelo livro, apresente outros e peça a opinião dos estudantes. Converse também sobre como a “forma de dizer”, ou a entonação, pode demonstrar diferentes intenções no uso das palavras, utilizando os exemplos descritos na página 35 e apresentando outras situações semelhantes. Após a discussão, proponha a escrita de um pequeno Manual do Uso Responsável das Palavras, no qual os estudantes deverão apresentar algumas regras para que as palavras sejam utilizadas, seja nas conversações presenciais ou nos meios digitais, para promover a paz e a compreensão mútua. Organize a turma em grupos e peça a cada um que produza três orientações. Depois, faça a leitura e a correção conjunta, para a confecção de um único Manual. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP06, EF35LP03 e EF35LP07.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

Documento do Ministério da Educação que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

Em um texto curto e com linguagem acessível, a autora busca explicar as características da literatura infantil, refletir sobre a sua importância na formação do senso crítico e estético da criança e estabelecer alguns critérios para a análise e a seleção de obras literárias voltadas para crianças.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>. Acesso em: 9 dez. 2021.

Glossário criado para subsidiar os educadores que se dedicam à alfabetização e ao ensino-aprendizagem de leitura e escrita, especialmente os professores da Educação Infantil e do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

A fim de contemplar a complexidade envolvida nos processos de alfabetização, a obra abrange inúmeras áreas do conhecimento: Antropologia, Sociologia,

Psicologia, Linguística, Psicolinguística, Sociolinguística, Tecnologias da Informação, Linguagens da Comunicação Educativa, entre outras. Além disso, o glossário transita por diferentes campos e eixos de ensino com claras implicações pedagógicas: as concepções de língua e de ensino de língua, de texto e discurso, os eixos de produção e leitura de textos, oralidade, literatura e outros.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

Um painel de análises, questionamentos e reflexões sobre a literatura infantil a partir da realidade e do imaginário da criança e de suas possíveis descobertas por meio da leitura e da narração de histórias.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. p. 93-121.

O livro reúne sete artigos assinados por Rui de Oliveira, Odilon Moraes, Renato Alarcão, Cristina Biazetto, Ciça Fittipaldi, Marcelo Ribeiro e Marilda Castanha, que respondem à questão do título "O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil?".

RIBEIRO, Ana Elisa. Fluência de leitura. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>. Acesso em: 9 dez. 2021.

Ver sinopse acima em [CARDOSO, Beatriz](#).

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003. A obra reúne ensaios que tratam sobre a história da literatura infantil no Brasil, sua utilização na escola e como instrumento pedagógico em geral, abordando também a qualidade literária e artística desse gênero.